

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa

Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoa; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	24\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz — QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	12\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

COBRANÇA

Avisamos todos os nossos prezados assinantes e anunciantes de que vamos proceder à cobrança de todas as assinaturas referentes ao 22.º semestre, algumas já vencidas e outras a vencer se.

Pedimos a todos, e em especal àqueles cuja cobrança é feita pelo correio, a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presento o recibo ou o aviso do correio, a fim de nos evitar a trabalhos e novas despesas, com as quais presentemente o «Ecos de Cacia» não pode arcar.

Mais avisamos de que em consequência de alguns dos nossos assinantes terem deixado devolver os seus recibos o último semestre 1.ª, 2.ª e 3.ª vez, estes são acrescidos de mais um e cudo todas as vezes que os mesmos assinantes nos obrigam a fazer a referida cobrança.

OS QUISLINGS

As montras das livrarias acabam de ser enriquecidas com a obra mais extraordinária que se tem publicado sobre a actualidade internacional da autoria do grande escritor checo Walter Tschuppik.

Recomendamos desde já a todos os bons portugueses, crentes de que a leitura desta obra mais arreigará os principios natos de nacionalidade de que sempre têm dado pravas através dos tempos.

Esta interessante obra, que já nos foi enviada e muito agradecemos, é da autoria da Collecção «Amanhã», R. Diário de Notícias, 113—Lisboa.

BEIJOS

Oh! doces e suavíssimos namorados, chorai!...

Pois está em formação uma Liga Internacional, sob a auspiciosa proposta dos serviços suecos de hygiene, com este objectivo fundamental: o combate ao beijo.

Nos folhetos de propaganda—que tivemos a amargura tristíssima de ler de fio a pavio—diz-se que o beijo é mais irracional, a mais anti-higiênica, a mais desleigante atitude do homem. Beijando-se—diz o papel—o homem e a mulher regressam a um estado primitivo de incivilização, fazem uma longa caminhada de retrocesso.

Não discutimos; mas se a tal incivilização e a caminhada de retrocesso têm o valor que se lhes atribue, temos a certeza de que não faltará quem tenha ganas de permanecer selvagem...

Aos nossos assinantes

Os jornais de província atravessam uma vida cruciante, e muitos terão de desaparecer, com o aumento gravíssimo do preço do papel e de outras matérias primas tipográficas, se lhes não acudirem os seus assinantes.

O «Ecos de Cacia» encontra-se nessa triste contingência e por isso vem apelar para todos os seus amigos, pois resolveu aumentar na sua assinatura dois escudos em cada semestre, para continuar a manter a publicação de quatro páginas, que tão precisas são para o noticiário da vida da região do Baixo Vouga.

Frisaremos, porém, que este aumento manter-se-á até que as circunstâncias da carestia o exija, mas, apenas as condições melhorarem, voltar-se-á à antiga assinatura.

Esperando da boa vontade e do bairrismo dos nossos assinantes, o «Ecos de Cacia» tem uma patriótica missão a cumprir em prol da linda e laboriosa Região do Baixo Vouga—e por isso confia na sua nunca desmentida solidariedade!

Desde já nos confiamos gratos a todos que nos ajudem nesta ingloria cruzada!

MENTALIDADE NOVA

O nosso passado, a nossa história, brilhante sem dúvida, não deve ser um estupefaciente, que nos adormeça perante as realidades, às vezes amargas do presente; deve ser antes o estímulo duma tradição a continuar, o imperativo que nos lance afinçada e deliberadamente ao trabalho para que sejamos dignos de tão gloriosos antecessores. Se, nas épocas passadas, o valor duma nação se avaliava mais pela coragem e energia garreira dos seus filhos e então nos afirmámos como grande nação, procuremos agora enfileirar ao lado das chamadas grandes potências; senão pelo colossal e formidável das nossas indústrias e poder militar, que o não podemos, afirmemo-nos pelo menos como Nação ordeira, civilizada que tem como lema o justo equilibrio e a paz social; onde cada um dos seus filhos procura o seu bem estar, sim, mas de acôrdo com o interesse superior da Nação e tendo em vista a mesma necessidade do seu concidadão.

Sejamos nas batalhas de agora—do trabalho e da intelligência—os valo-

rosos e dignos sucessores dos nossos antepassados. Que o nosso desafogo financeiro seja modelar é sem dúvida boim, é mesmo fundamental; que a par de tal desafogo financeiro se desenvolva uma nova mentalidade social, a mentalidade corporativa, lembrando aos ricos, aos poderosos que há portugueses que precisam do seu auxilio—não o auxilio vergonhoso da esmola, mas sim o auxilio que provém de emprêgo em novas indústrias, em grandes emprêsas comerciais, dos capitais às vezes tão avaramente arrecadados—é necessário, é urgente mesmo, podermos dizê-lo.

As nossas colónias são vastíssimo campo de acção para aqueles, capitalistas ou técnicos, intellectuais ou operários, que queiram empregar o seu dinheiro, a sua intelligência, a sua actividade em prol do progresso da nação.

O comércio e a indústria metropolitanas, que tantas vezes sufocam no acanhado ambiente continental, devem projectar-se definitivamente nas

(Conclui na 2.ª pág.)

ECOS & NOTÍCIAS

J. J. NUNES DA SILVA

Mais um ano passou sobre a morte do prestigioso caciense sr. J. J. Nunes da Silva, fundador do «Ecos de Cacia», que na nossa freguesia e na séde do concelho deixou sincera saúdade pela grandeza de carácter e pelos principios sublimes que ardentemente defendeu.

O nosso colega O Democrata, de Aveiro, refere-se com palavras amigas à memória do saúdoso caciense, e nós desfolhamos também sobre a sua memória as pétalas da nossa saúdade infinda.

A IMPRENSA

«O jornalista têm na sociedade uma influencia muito mais profunda do que a do mestre-escola, e responsabilidades muito mais sérias e muito mais graves. É o jornal que refere e que explica ao povo os diferentes fenómenos da sua vida política, da sua vida social, da sua vida económica. É o jornal que faz a crítica das instituições e dos costumes. É o jornal que estabelece o critério por que têm de ser julgados os factos da vida civil e da vida moral. É o jornal que eleva ou que deprime o nível da intelligência pública. É o jornal que fixa para a multidão o ponto de vista nas altas questões da honra, da dignidade e do dever».

Ramalho Ortigão

ARAME FARPADO

Ao Director do «Ecos de Cacia», ofereço com a minha admiração.

O dia é triste, dum palor 'squisito,
E eu recolho tristemente a casa.
Tenho a soltar-se do meu peito um grito,
Tristeza infinda que o meu ser abraza.

Mas reprimido o grito não se solta!
Além me espanta o 'scárneo vil e mau,
E vou sentindo pertináz revolta
Por não ser santo como foi o Jau.

Da minha porta se abeirou a fome;
Meu braço forte já parado está!
E' a vergonha que a razão c'nsome,
Quero trabalho mas ninguém o dá.

E choro a dôr de minha companheira,
Santa que alberga a minha dôr também,
Penando ainda que uma vida inteira
Irá uui-la da miséria além.

Dai-me trabalho, é este o forte grito
Que minha voz há muito já estiôla:
Embora passe o mais hórrido atrito
Passarei tudo, mas regeito a esmola.

CARLOS H. DE OLIVEIRA

GRAFOLOGIA
— PASSADO —
PRESENTE
— E FUTURO —

Maria Helena, 18 anos, de Nariz.—Nascida sob o signo da Bilança, com a influencia do planeta Marte, a menina é dotada de uma natural timidez que lhe há-de dificultar a sorte. Todavia, como é simpática e de bons sentimentos, fará casamento fortunoso, mas não lhe servirá de nada por que o destino reservara-lhe dias amargos e desgostosos. Não é ainda do seu conhecimento o noivo, que será lavrador da mesma região assim como o enlace se efectuará daqui a três anos a contento de ambas as partes. Não empreenderá, depois de casada, grandes viagens e será mãe de cinco filhos. O quarto e o quinto dia são felizes para o seu signo, e o diamante tem virtude para lhe dar protecção.

Antônio, 25 anos, de Angeja.—Passado: Vida de trabalho, mas um viver de abstenção; presente: alegre, actividade e grandes viagens por águas do mar, onde o dever o obriga sem felicidade alguma; futuro: casamento rico na terra onde nasceu, cuja noiva muito o adora e será o melhor esteio para a sua velhice. Será pai de um lindo casal, pelo que o felizito, pois que V. Ex.^a é bem digno disso e possui qualidades apreciáveis que o tornam muito simpático e estimado.

Maria Bibiana, 18 anos, de Aveiro.—Urano, planeta mais distante da humanidade, presidiu ao seu nascimento. Dar-lhe-á felicidade no casamento, mas não terá sorte com os filhos.

Maria da Glória, 12 anos de Nariz.—O seu signo é o de Capricórnio, que não é dos mais simpáticos, pois que, nascida no período da sua jurisdição misteriosa, fê-la misantropica, com ideias tristes e viverá em desânimo constante. Casará cedo, ainda muito nova, e, a pesar de não encontrar nisso riqueza, viverá longos anos num conforto invejável.

Silvia, 18 anos, de Vila Velha de Rodam.—O seu futuro é tenebroso e por isso não lho descrevo, sem que manifeste esse desejo.

Democilla, 20 anos, de Cacia.—É prometedor o seu signo, influenciado pelo planeta Jupiter, que, além de casamento feliz, dar-lhe-á excelente saúde e longa vida. Já conhece o noivo, cujas qualidades são excelentes, mas será tardio o consórcio. Não jogue e precaveuha-se de algumas amigas...

Camila, 12 anos, de Nariz.—Nascida sob o signo Zodiaco de Aquário, que simboliza o altruismo, terá todas as probalidades de fortuna na segunda metade da vida, se bem que, até aos 28 anos de idade, há-de vencer as maiores contrariedades. Será vítima inocente de terríveis maquinações, urdidas contra a sua reputação; viverá, até à maioridade, subjogada a uma vontade tirana de outrem; casará com pessoa vinda do norte, sendo feliz com os filhos, salvo com o primeiro que é ameaçado de morte prematura. Terá uma herança de pessoa amiga.

Pomba Branca, T. F. P.—Minha amiguinha recebi a sua missiva e estou pronta a atendê-la. Mas a letra a lápis não serve. Veja se consegue qualquer manuscrito a tinta e envie-me, juntamente, a mesma remessa sua, igual ou melhor da que me enviou da outra vez. Acondicione-o bem.

Dulce, 15 anos, de Nariz.—Eu sei que não possui meios de fortuna, nem tão pouco os seus parentes. A herança advem do casamento. Para lhe responder ás

Vacina de cães

Foi tornada obrigatória em todo o paiz a vacina dos cães, medida que a defeza da saúde pública vinha, desde há muitos anos reclamando.

Embora a vacina anti-rabica seja uma medida aconselhada, ela não pode ter efficacia sem a obrigatoriedade, dada a indole do nosso povo, pouco dado a confiar nas vantagens dêsse acto.

Todavia os países mais adiantados do mundo mantêm a obrigatoriedade da vacina dos animais. A vacina de todos os animais caninos da nossa fréguesia far-se-á nos dias seguintes:

Cacia, Quintá e Taboeira, no dia 24 do corrente pelas 13 horas no Largo da feira dos 14, na Quintá do Loureiro; Sarrazola, Vilarinho, Povoá, Paço e outros lugares, no dia 25 à mesma hora no Largo do Cruzeiro, em Cacia.

Chamamos a atenção dos possuidores de cães de mais de 4 meses de idade, para os editais affixados em todas as fréguesias e aconselhando los a não faltarem com os seus cuideos ás concentrações estabelecidas nos mesmos editais.

O custo da vacina é de 6\$00 a falta da vacinação importa a multa de 30\$00 a 100\$00.

outras perguntas, envie-me outra madeixa dos mais recolhidos. A que enviou não deu resultado.

Adelina, 20 anos, de Amaran-te.—Sim. Queira ter a bondade de me enviar o endereço. Sempre ás suas ordens.

Manuel, 20 anos, de Fermelã.—A letra da sua carta vem toda manchada. Escreva novamente, em condições.

Joaquina, 33 anos, de Alumiara.—Diga-me o que deseja.

Antônio, 20 anos, de Vilarinho.—O seu signo é o que se pode chamar duma complacência quasi sem limites pois que é pródigo em dotes de berço e tornou-lo-á apto para ganhar a vida auferindo bons proventos. Casará com mulher magra e anémica, mas com alguns bens.

Passado e presente não são dos piores, mas o futuro tem sombras negras. Tenha paciência. Joaquina, 35 anos, de Gulpi-lhares.—Minha senhora, a análise do seu cabelo não deu resultado. Queira ter a bondade de me enviar outra.

Zita, 24 anos, de Cacia.—V. Ex.^a nasceu em parágens longínquas sob a influencia feliz do planeta Jupiter. Por isso o casamento foi auspicioso e dêlé resultará avultada fortuna, porque V. Ex.^a foi merecedora dum marido trabalhador, probo e honrado, que labuta em negócios de actividade. Não haverá filhos.

Alguns visinhos merecem-lhe consideração; outros não, porque são invejosos e maldizentes. Porém mantenha-os, como até aqui, em respeito, que daí não lhe causará dâno. O jogo não lhe é indiferente; mas para que há-de jogar? Como é uma excelente dona de casa, bem digna do seu espôso, receba as minhas sinceras felicitações, porque viverá com êle muitos anos numa felicidade santa. Deus proteja-a em heranças.

Rosa Maria

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas a sr.^a D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

1.º—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.

2.º—Enviar junto um selo de correio de 40 centavos, para os pobres protegidos pelo «Ecos de Cacia».

3.º—As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto ás indicações uma madeixa de cabelo.

Etelvina da Silva Valente

Passou no dia 8 do corrente o primeiro aniversário lutooso da sr.^a D. Etelvina da Silva Valente, natural da fréguesia de Angeja, irmã muito querida da sr.^a D. Maria Augusta Vieira, residente em Lisboa e prima do nosso director.

Bondosa senhora que deixou profundas saudades a todos os seus familiares e a todas as pessoas de sua amizade, que bastante a estimavam, desapareceu quando a vida lhe sorria. Confirma-se cada vez mais ao mundo que o ser humano tomba em qualquer idade: no alvorecer da infancia inocente; no florir da juventude sonhadora; na pujante mocidade alegre; na consoladora e descansada velhice. E ninguém sabe responder quais as causas e os efeitos da morte. Sabese que cerradas as palpebras, unidos os lábios, petrificada a carne, já não pulsando o coração que pulsava febril e amoroso, já não animado o espirito que a vida animava, a alma sa e bondosa voa para o céu, afugentando-se das ruínas feitas pelas tormentas da vida, pelos furacões da sorte.



Etelvina da Silva Valente

Resamos comovidos, de joelhos, perante a memória santa de Etelvina, olhando como baqueia o corpo humano, fenecido o vigor que arrasta à luta, extintos os maneios que levam à glória ou à desdita, convertido em perene repouso o que é a palpitacção do sangue, a satisfacção do prazer, a saciedade do orgulho, a demencia da ambicção, a vontade do mando, a fascinação da riqueza,—as lágrimas orvalham o lenho abatido pelos vendavais do destino, naufragado pela violência das vagas dêsse mar da vida, em que não somos seguros, porque a vida é incerta...

O luto comemorativo de 8 de Outubro enegrecer as almas daqueles que evocam religiosamente a memória de D. Etelvina da Silva Valente; e o «Ecos de Cacia» presta-lhe sentida homenagem, curvando-se em abatido preito de saude.

Missa do 1.º aniversário e agradecimento

Maria Augusta Vieira, por motivo de consternação, não tendo podido em devido tempo agradecer ás pessoas que se interessaram pela sua muito querida, adorada e sempre chorada irmã Etelvina, e lhe dispensaram desinteressada assistência durante a sua doença, vem por êste meio fazê-lo, manifestando a todos a sua indelével gratidão por essa penhorante prova de amizade e também aos que a acompanharam à sua última morada e lhe enviaram pésames por tão infausto acontecimento.

Ao mesmo tempo agradece a todas as pessoas amigas e conhecidas que assistiram à missa por sua alma, no dia 8-10-1940, passagem do 1.º aniversário do seu falecimento, rezada na paróquiual igreja da sua terra natal—Angeja.

A todos, pois, aqui deixa expresso o seu muito reconhecimen-

REMOQUES

Quando um membro-sócio da S. P. A. autôa qualquer pessoa por verdadeiro mau-trato a qualquer animal.—a espécie pouco importa—e por isso dentro da razão, está bem; mas nós, aqui muito à guisa de, gostaríamos que houvesse um expert llão qualquer que nos convencesse de que estamos em erro, com um caso assim: Um burro qualquer.—burro autenticamente bem está de vermas que tenha a mania de enciular, prega uma precha tremenda a um pobre diabo também qualquer e, etc., que têm a mão de semear na trauca, atira, assim como quem não quer a coisa, duas traçadas bem dadas, assim a escapar em cheio, gostando eu de ver, nessa oportunidade, aparecer um desses tais sócios de tão bem-mérita associação, para ver em que bases êle auçaria o pube diabo que teve de atacar em sua legítima defeza... mesmo que fosse contra um irracional. Lá porque é um burro que dá um coice não se lhe corta a penna. Não se segue que se deixa sem castigo quem prevaricou, mesmo também que seja um irracional!

Seguramente, em Esgueira, o abraço mental, é grande; uns, querem grandes exibições (e bem vivíveis) em certas coisas; outros, andam no mundo... por ver andar os outros, mas, a ignorância—pode dizer-se que porque não? neste caso sem ser da lei, e também pode ser-lhe—não aproveita a ninguém.

Há quem diga, mas por tacinhez de intelligência, que se deve rezar ou falar muito um Prade-nosso, sem pensar, por talvez não poder abranger isso, que também se pode rezar com o pensamento, sem exteriorisar coisa alguma. E também há quem pense—ignôncia no caso em esperteza de rato—que, de todos os locais se pode fazer um palatório, um lugar de discussões escuchadas.

Há lugares próprios para tudo e, em tal caso, a discussão era... na rua. Na rua é que, em tal caso, se discute. A esperteza de rato—a tal,—é uma coisa muitíssimo atrevida, isso é!

Séca & Méca.

Fóttidas de Angeja

Retiradas.—Com destino a Lisboa, onde é industrial de panificação, retirou-se daqui no dia 5 do corrente acompanhado de sua familia, o nosso estimado contentâneo sr. Manuel Esteves da Silva, há poucos dias chegado da Torreira, onde igualmente esteve muito tempo.

Também para Lisboa, onde é empregado de padaria se retirou daqui no dia 9, o sr. Aliz Esteves e sua espôsa.

Visita.—Vinda de Odivelas, onde é digníssima encarregada da Estação Telégrafo-Postal daquela localidade, está em Angeja desde a última semana em visita a toda a sua dedicada familia, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria dos Santos Baptista.

Também esteve aqui de visita a sua familia, no dia 7, o sr. José Soares, empregado no Entalhamento.

Novo professor.—Para preencher o lugar que se encontrava vago nas Escolas de Angeja, já está aqui desde o dia 6, vindo de Lourosa, onde exerce o mesmo cargo, o Professor sr. António Nunes, natural de Canelas.

Baptizados.—No último domingo, realizou-se na igreja desta freguesia o baptizado de uma filha da sr.^a Maria de Jesus Ferraz.

P. N.—A. M.

Lx.^a, 11-10-940

Maria Augusta Vieira.

MENTALIDADE NOVA

(Conclusão da 1.^a página).

colónias levando até lá a sua propaganda e os seus productos assim para a obra nacional da colonização que pertence a todos nós. Não pode, nem deve, o Estado, porque é corporativo, procurar dar resolução e andamento a todos os diversos problemas que se levantam por o Império além. Deve a iniciativa privada procurar resolvê-los dentro das directrizes traçadas.

O art. 4.º do Estatuto do Trabalho Nacional, página brilhante do Corporativismo Português, diz claramente: «O Estado reconhece na iniciativa privada o mais fecundo instrumento do progresso da economia da Nação».

É necessário pois, que aquela saiba corresponder de forma cabal à confiança em si depositada.

Por todo o vasto Império Português há iniciativas que só esperam do capital a sua ajuda imprescindível. Na Guiné como em Moçambique, em Angola como em S. Tomé, em Cabo Verde como na India há problemas que demandam a sua resolução e gritam bem alto os beneficios que esta traria.

As estatísticas dizem-nos que a população portuguesa cresce dia a dia. Se tal noticia é motivo para nos sentirmos felizes com a prova da vitalidade do Povo, é tempo de encaminhar para os diversos pontos do Império o excedente populacional, que sem dúvida se verificará na metrópole.

Custa a crer que os netos daqueles que audaciosamente desfizeram a lenda do mar tenebroso e que percorreram a Africa de lés a lés se deixem atemorizar ainda pelo «papão africano». Só a politica dissolvente de cerca dum quarto de século é capaz de explicar que os emigrantes portugueses se dirijam tão afoitamente para terras de fantásticas árvores das patacas e não se dirijam mais naturalmente para qualquer ponto do seu vastissimo Império.

A hora presente é de acção e não de contemplação. Capital e técnicos nacionais, as nossas colónias esperam por vós!

Henrique Galo.

PADARIA

TRESPASSA-SE uma bem localizada e com uma cozedura de 2 sacas e meia por dia, bem como vende 120 quilos de brôa no balcão.

Tratar na mesma com António da Costa Rafeiro.

R. do Gravito, 45—Aveiro. (2)

reina Souto e de seu marido sr. Augusto Alves Nogueira, que recebeu o nome de Rozaleta da Conceição.

Parafinaram, o sr. Altino Gaspar e a simpática menina Conceição Marques Couto, (Vidinha).

—No mesmo dia, realizou-se também o de um filho da sr.^a Zulmira Cabecuda e do sr. José Soares, (Garrido), que recebeu o nome de José Maria.

Foram padrinhos o sr. Arménio Rodrigues e sua espôsa.—C.

Carteira Elegante

ANOS

Passa hoje o aniversário natalício do nosso bom amigo sr. Joaquim Candido Franco, industrial gravador da praça de Lisboa, onde goza de inúmeras simpatias pelo seu excelente carácter.

Desejamos ao amigo Franco as maiores prosperidades e muitos anos conte.

— Amanhã, 13, completa 16 anos a simpática menina Maria Amélia da Silva Pereira, filha do nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa, de Cacia.

— Também amanhã, completa 38 anos o nosso assinante sr. António Gonçalves Pereira, de Sarrazola e empregado na panificação de Lisboa.

— No dia 15 faz anos o nosso assinante e amigo sr. Luis Valente, também de Sarrazola e vendedor de pão em Lisboa.

— Também no dia 15 faz anos o nosso amigo sr. Manuel de Jesus Freire, chefe de do nosso também amigo sr. Manuel Rodrigues Carvalho.

— Igualmente neste dia 15 faz 3 risculhas primaveras o galante menino Augusto Martins dos Santos, filhinho do nosso assinante sr. António Augusto dos Santos e de sua esposa sr.^a Palmira Simões Martins, do Cabeço e residentes em Almornes.

— No dia 16 faz anos o nosso assinante sr. António Afonso Barbosa, estimado industrial de padaria em V. F. de Xira.

— No dia 17 completa 37 aniversários natalícios a sr.^a D. Maria da Luz dos Santos Marques, esposa do nosso assinante sr. Ventura Dias Marques, industrial de padaria em Condeixa-a-Nova.

— No dia 18 completa 44 anos a sr.^a Maria Simões de Moura, esposa do nosso estimado amigo sr. Manuel Pereira Júnior, de Mataduchos e industrial de panificação em Lisboa.

— Também neste dia 18 está de parabéns pelo seu aniversário, o nosso assinante sr. Domingos Maria Miranda, da Povoia e empregado na panificação de Algés.

— No último dia 8 do corrente festejou os seus 22 aniversários a sr.^a Maria Pereira Soares residente em Lisboa.

A todos muitos parabéns.

ESTADAS

Vindo de Lisboa, onde é estm do industrial de panificação, está no Cabeço de Cacia desde a última semana a passar dois meses na companhia de sua sogra e mãe, o nosso assinante e amigo sr. Manuel Nunes. Branquinho e sua esposa, a quem apresentamos as nossas boas vindas.

A BANHOS

A fazer uso de banhos, está nas Caldas de Vizela, vindo da Moita do Ribatejo, onde é proprietário de uma das melhores garages dali, o nosso assinante e estimado quintanense sr. António Augusto Dias de Oliveira.

Padaria

TRESPASSA-SE uma na Gafanha da Encarnação (Ilhavo), com toda a documentação legal. Este trespasse é feito pelo facto do seu proprietário não poder estar à testa do negócio.

Tratar na mesma com Saül Simões Neto. (8)

PADARIA

ALUGA-SE ou PASSA-SE a Padaria Bonsucesso, a 3 quilómetros de Aveiro.

Está legalizada e tem regular cosadura.

Tenta-se na mesma. (7)

RETIRADAS

Acompanhada de sua predilecta sobrinha Maria de Lourdes Pereira Alves e de sua criada Glória de Sousa, retirou-se de Cacia, onde esteve a passar a época balnear, no dia 6 do corrente, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Albertina Alves do Vale, extremosa esposa do nosso assinante e grande amigo de Cacia sr. Amadeu do Vale, escritor teatral no Teatro «Variedades», de Lisboa.

— Acompanhada com seu filhinho, retirou-se no dia 5 de casa de seus pais na Quinta, para se ir juntar a seu marido nosso amigo e assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes, estimado empregado na panificação do Barreiro, a sr.^a Vitória Ventura Pereira Duarte.

— Também com destino a Lisboa, onde se foi juntar a seu marido sr. Agostinho Lopes, nosso assinante e empregado na panificação daquela cidade, retirou-se de Cacia no passado dia 6 a sr.^a Maria Pereira de Pinho Lopes.

— Para Vila Nova de Gaia, também se retirou de Cacia no dia 8 do corrente, após ter aqui passado a época calmosa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Júlio Meireles dos Santos, que se fez acompanhar de toda a sua Ex.^{ma} família.

— Para Évora, retiraram-se de Cacia no dia 7 do corrente as simpáticas meninas Maria Emília e Laura Duarte Paula, filhas do conceituado industrial de padaria naquela cidade sr. António Rodrigues da Paula.

— Para a Gafanha, onde foi fixar residência, retirou-se de Cacia na pretérita semana a sr.^a Leonor de Sousa Maia, e filhos.

A todos que retiraram desejamos que tivessem uma feliz e boa viagem.

VISITAS

Esteve em Cacia de visita a sua família no dia 6 do corrente o nosso assinante e amigo sr. António Dias Teixeira, coxeiro da Pastelaria Cristino, da rua da Sofia, em Coimbra.

— Também de visita a sua família esteve na Quinta no dia 6 o nosso assinante e amigo sr. Salvador Simões Lares, empregado de panificação em Mogfiores (Mala-Posta).

NOTÍCIAS LOCAIS

De Sarrazola

Falecimento.—No dia 5 do corrente faleceu neste lugar com 85 anos de idade a sr.^a Marta Rodrigues da Silva, que já há tempos se encontrava no leito.

O funeral da extinta realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta freguesia, sendo muito concorrido por todos os habitantes desta povoação.

Tratou deste funeral a agência funerária (O Carvalho).

A toda a família em luto, aqui expressamos o nosso profundo pesar.

Obras no cemitério.—Começaram há dias os trabalhos de enlaxamento do cemitério da freguesia de Cacia.

Seria bom que abreviassem estas obras, pois que já há muito tempo era para estarem concluídas, visto o actual ser muito pequeno para a população.

Desastre.—Quando no dia 4 o sr. Gonçalo de Oliveira Santos, estava ajudando o sacristão sr. Silvério Marques da Cunha a tocar os sinos da morte do sr. João Ramos, da Povoia, em dado momento despegou-se do madeiramento do sino grande uma forte abraçadeira de ferro, que o atingiu por um ombro, causando-lhe graves ferimentos.—C.

NOTÍCIAS DE MATADUCHOS

Apêlo.—Estamos hoje, dia em que escrevemos, a 10 de Outubro de 1940.

Nos anos anteriores, nesta data, já à noite se tinha colhido a chamada esmola de «S. Miguel» para auxílio das festas a realizar no ano seguinte pela páscoa, a N. S.^{ra} de Almieira, padroeira desses lugares.

Como é do conhecimento de todos os contrerrâneos, tanto presentes como ausentes, não foi eleito juiz para o ano de 1941, e também que nos conste, ninguém deu um passo para tal fim, porque?

Ertão num lugar como o nosso, onde abundam tantos crentes que prestam reverentes o seu culto à virgem de Almieira, não haverá um, que tome a iniciativa de organizar uma comissão para esse fim?

Era tempo de se pensar nisso, organizando-se a comissão que faria a festa conforme os donativos angariados, e assim se respeitavam as antigas tradições dos lugares de Mataduchos e Almieira. Vamos, mãos à obra.

Enlace matrimonial.—Na igreja paroquial da nossa freguesia (Esgueira) teve lugar com toda a solenidade no passado domingo 6 do corrente, o enlace matrimonial da menina Maria Vieira de Bastos, com o sr. António Maria da Silva Castro, de Esgueira.

Participaram neste enlace o sr. José de Oliveira e sua esposa sr.^a Maria da Piedade de Oliveira, de Esgueira.

Após a cerimónia, foi servido em casa dos pais da noiva um opiparo jantar a todos os convidados, que decorreu animadamente.

Aos ditos noivos que nesse mesmo dia retiraram para Aoadia, onde foram passar a lua de mel, desejamos que sejam sempre muito felizes.

Retiradas.—Para Lisboa onde é estimado industrial de padarias, retirou daqui ultimamente acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filhinhos, o nosso bom amigo e dilecto filho de Mataduchos, sr. José Gomes Gautier, que em viagem, aqui se conservaram durante um mez instalados no belo palacetto do sr. Manuel da Cunha Ferreira, abastado proprietário e capitalista de Almieira, e de sua digna esposa sr.^a D. Maria Simões de Moura, sogros do sr. Gautier, de quem foram hóspedes.

—Igualmente retirou para a capital, após uns dias de estadia em Almieira, de visita a seu bom pai, o sr. Manuel da Maia Júnior, que se fez acompanhar de sua Ex.^{ma} esposa e gentil filha.

Ao sr. Maia, cujo estado de saúde é um pouco precário, desejamos rápidas melhorias, para que possa continuar na sua obra de bomfazer.

—Também retirou para Setúbal acompanhado de suas interessantes filhinhas, a sr.^a D. Luiza Simões Pereira, que após algum tempo de permanência em Mataduchos, em companhia de sua estimada sogra, ali se vai juntar a seu marido, o estimado industrial de panificação naquela cidade, nosso amigo sr. Eduardo Augusto G. mes.

Chegadas.—De Lisboa chegou há dias a este lugar, donde é natural, bastante enfermo, o sr. Manuel Pereira Júnior, bomquistu industrial de panificação naquela capital.

Ao sr. Pereira, que aqui goza de gerais simpatias, e é bastante estimado pelas suas belas qualidades de carácter, fazemos votos pelo seu breve e completo restabelecimento.

—Também aqui esteve há dias de visita a sua boa mãe, sr.^a D. Luiza de Almeida, que se encontra bastante enferma, o nosso amigo sr. José de Castro, inteligente e zeloso sócio gerente da sociedade de padarias de Coimbra.

Notícias da Povoia e Paço

Incêndio.—Na tarde do dia 3 do corrente, manifestou-se um violento incêndio numas choupanas cobertas com palhas e caruma pertencente ao núcleo lavrador sr. Silvino dos Reis, morador neste lugar. Por debaixo destas choupanas permaneciam 1 vitela e 4 suínos, que morreram queimados.

Aos gritos acorreram todos os habitantes destas povoações, que em virtude de não poderem extinguir o fogo, imediatamente chamaram telefonicamente as duas corporações dos Bombeiros de Aveiro, que poucos minutos depois compareceram no local.

Os prejuizos estão calculados para cima de 2.000\$00, e não estão cobertos pelo seguro.

Falecimento.—No passado dia 4 do corrente faleceu com 92 anos na Povoia o abastado lavrador sr. José Ramos da Silva, pai da sr.^a Rosa da Cunha Ramos.

O funeral do estimado contrerrâneo, realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Cacia e foi largamente concorrido por inúmeras pessoas dos lugares circumvizinhos, incorporando-se nele 6 cordões com as seguintes dedicatórias:

Último adeus de sua filha
Perpetua saúdade de seu neto Salvador
e esposa
Saúdosa recordação de seu neto Avelino
e esposa

Infinda saúdade de seu neto Jaime
Infinda saúdade de suas netas
Angelica e Rosa

Infinda saúdade da sua neta Anunciação
e seu marido
Conduziu a chave da urna o
abastado proprietário em Almieira
sr. Manuel da Cunha Ferreira
e as salvas os srs. João Simões
da Cunha e Afílio Pres.

A família enlutada, enviamos as nossas sentidas condolências.
Tratou deste funeral a Agência
Funerária de Américo Dias
Capela, de Esgueira.

Anos.—No próximo dia 18, completa as suas 16 primaveras a simpática menina Conceição Rodrigues dos Santos, filha da sr.^a Deolinda Rodrigues de Moura, viúva; e irmão do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues dos Santos.

Retiradas.—Para Setúbal, onde é industrial de panificação, retirou-se daqui há dias o sr. Salvador dos Santos Barbosa sua esposa e filhos.

—Para Santarém, onde é industrial de padaria, também se retirou daqui no dia 6 o sr. Salvador da Cunha e Costa.

Estada.—Está neste lugar desde o dia 2 vindo de Alhandra, o nosso amigo sr. João Simões Ramos.—C.

Desejamos rápidas melhorias.

Desastre.—Quando há dias o estimado negociante de madeiras, daqui, sr. José Maria Ferreira da Silva, vinha pela Avenida Central em Aveiro, montado na sua motocicleta com destino a Mataduchos, e em virtude de aquela arteria andar em obras de canalização de águas, por um pequeno descuido, foi embater na vala aberta para aquele fim, de que resultou ficar bastante contuso, e com uma perna bastante maltratada, encontrando-se retido no leito.

Lamentamos deveras o desastre deste nosso amigo, fazendo votos pelas suas melhorias.

Nascimentos.—Com bastante felicidade teve há dias uma criança do sexo masculino, a sr.^a Maria dos Anjos Valente dos Santos.

—Igualmente deu à luz um bebé do sexo masculino, a sr.^a Beatriz Cabeças.

—Também teve ultimamente uma pequerrucha, a sr.^a Maria Augusta Pita.

Tanto as parturientes, como os inocentes recém-nascidos, encontram-se bem, motivo porque felicitamos os respectivos pais. C.

Notícias de Taboeira

Pelo povo do nosso lugar, foi tirada uma subscrição por alguns homens de bem, também do mesmo lugar, para pagar os prejuizos que o penúltimo incêndio causou num palheiro cheio de palha, pertencente aos olhados de pai e mãe srs.: Anastácio, João, Rosa e Carmindo Marques Calafate, de quem é seu tutor o sr. António Marques da Graça, que obrou o sr. Armando Dias-Campo a pagar os ditos prejuizos que não foram justificados pertencerem-lhe, visto ser acusado por criancinhas de tenra idade.

Não queremos com esta notícia melindrar ninguém, mas digamos em abono da verdade, o sr. Armando Campos, não tem culpa do palheiro ter ardo, nem tão pouco tem pão para dar a seus filhos, quanto mais arcar com tamanha responsabilidade!

DESASTRE.—No dia 30 do passado mês, quando a sr.^a Aurora Simões Maia, esposa do sr. António Maria Rodrigues Migueis, as irãs e deste jornal e empregado de panificação em V. N. de Gaia, passava no sitio denominado Largo do Poço das Almas, foi colhida por um carro de vacas, passando uma das rodas por cima da dita sr.^a, que lhe causou alguns ferimentos e contusões.

Este desastre foi dado pelo facto das vacas terem medo de um cavalo do Regimento de Cavalaria 5 de Aveiro, que naquele dia faziam exercícios, a doente foi recolhida a sua casa e foi imediatamente visitada pelo distinto médico daquele Regimento.

INCENDIO.—No passado sábado, dia 5, pelas 12,30 horas, manifestou-se um violento incêndio num palheiro de caruma pertencente ao nosso último amigo sr. Manuel Marques Nogueira da Silva.

Presume-se que o incêndio fô-se provocado por um foguete lançado pelos srs.: Jaime Rodrigues Machado Júnior e Alvaro Valente Coude, caído em cima do telhado daquele palheiro, minutos antes de tal coincidência.

O fogo que, por acaso, foi espreatado pelo d. no do palheiro, foi extinguido por mu to povo desta localidade.

VISITAS.—Estiveram aqui no último domingo de visita às suas famílias, os nossos contrerrâneos srs. Armelino Rodrigues Migueis, Fernando Marques da Silva, Francisco Marques Ferreira, José Maria Ferreira e José Marques Otiomar, todos empregados de panificação em Vila Nova de Gaia e Porto.

—Também aqui esteve de visita a sua família, no mesmo dia, o nosso amigo sr. João Maria Marques Nogueira.

—Em visita a todos os seus, também aqui esteve no último domingo, o nosso amigo sr. António Simões Aires Júnior, industrial de padaria em V. N. de Gaia.

—Igualmente aqui esteve de visita, no último domingo, o nosso contrerrâneo sr. Einarado Dias Baptista.

RETIRADA.—Para Esmeriz, onde se foi empregar, retirou-se deste lugar no último dia 7, o nosso amigo sr. José Dias Ferreira.

ESTADAS.—Está aqui, sua terra natal, vindo de Vila Nova de Gaia onde é empregado de panificação, o nosso amigo sr. Euidio Otiomar de Bastos, que nos diz ir tomar conta do seu lugar no próximo domingo.

—Também aqui está vindo da Golegã, onde é industrial de panificação, o nosso contrerrâneo sr. Manuel Rodrigues Migueis Júnior.—C.

Notícias de Vilarinho

Baptizado.—No último dia 6 realizou-se na nossa igreja o baptizado de uma interessante criança do sexo masculino filhinho do nosso amigo sr. António Rodrigues Barbosa e de sua esposa sr.^a Maria Augusta Alves Nogueira, que recebeu o nome de Joaquim, e foram seus padrinhos o também nosso amigo e assinante deste jornal sr. Joaquim Rodrigues Barbosa e a simpática menina Lucinda Alves Nogueira, respectivamente tio e tia do novo Vilarinhense.

O tempo.—Nestes últimos dias o tempo tem estado chuvoso, caído de quando em vez fortes batagens de água.

Estas chuvas veem muito auxiliar a sementeira dos nabos, que alguns dos nossos contrerrâneos, os tinham semeado há muito tempo, não nascendo pelo facto da alongada carestia de chuva.

O rio Vouga avolumou as suas águas, inundando alguns campos pertencentes a este lugar.

Fonte do Salgueiral.—Oh srs. membros da Junta de Freguesia de Cacia, volvei com bons olhos de ver, a vista para esta malfadada fonte!

Reparai que o muro onde está colocada a bica, está em perfeita ruína!

Aproxima-se o inverno, mandai reparar!...—C.



BICICLETAS
e
ACESSÓRIOS

PNEUS «*Michelin*» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**
116, R. do Crucifixo — Telet. 27027 — LISBOA

Agencia Funerária Capela
de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

(205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º*
(à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 **Coimbra**

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores.

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Pensão Avenida

(294) de—**BRUNO DA ROCHA**

Esplendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação—AVEIRO — Telet. 128

Aos Lavradores! Quereis os vossos gados bem ferrados?

José Alberto da Rosa, diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, participa que abriu em AZURVA uma officina de ferrador com instalações espaçosas e montagem excelente, que garantem a melhor perfeição nos trabalhos da sua arte, pelos métodos de ferração à portuguesa e ingleza, com rapidez e por preços módicos.

Junto à mesma officina tem um bem fornecido estabelecimento de mercearia e vinhos onde o público encontrará à venda artigos de 1.ª qualidade.

Máquinas de costura SINGER

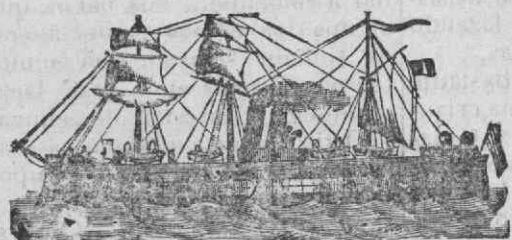
e outras desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74—LISBOA

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

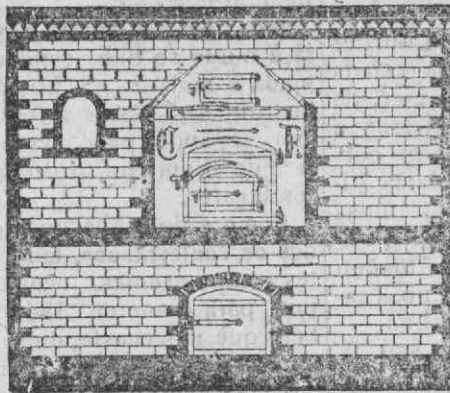
CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

JOAQUIM RAMALHO & C.ª

BORRALHA

ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando todas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como maceiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.



Também se construem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis. (447)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em tôca a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz-Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Moveis e decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 **PORTO**

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Officina de Carpintaria de masseiras e construção de fornos

José Dionísio

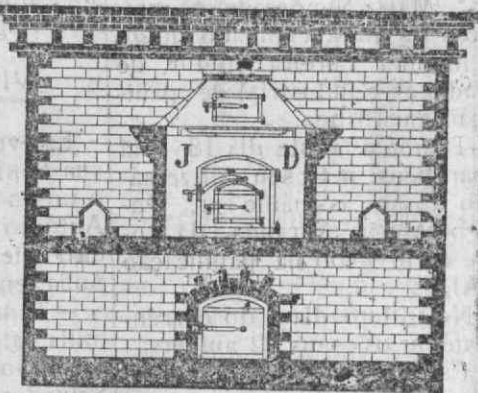
Sucessor da antiga firma António R. Lopes

BORRALHA — AGUEDA

O antigússimo construtor José Dionísio, encarrega-se de construir fornos e modificar os antigos para sistema moderno, e bem assim da montagem de padarias completas.

Executa os seus trabalhos com perfeição e solidez.

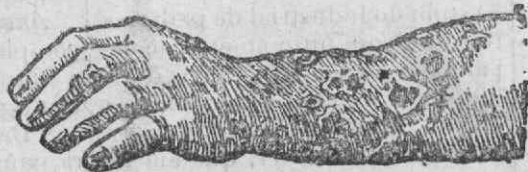
Esta antiga e acreditada casa de José Dionísio, é a única neste concelho que está devidamente legalizada com officinas de **Carpintaria e serralaria** para executar todos os utensílios pertencentes a padarias: masseiras, taboleiros, portas de ferro para fornos, etc.



(385)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

V A G O

Agencia Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo transladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**

Agência de Procuradoria Comercial

Solicitador — **CANDIDO L. DE MOURA**

Rua Coimbra, 9 2.º E—AVEIRO—VAGOS

Em Vagos às 4.ª e sábados



Foto-Moderna

— de —

João Ramos

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.

R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito)

(449) **AVEIRO**

Officina de Fogo de Artifício

de— **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—*Vila da Feira*

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.